VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 30, 15 outubro 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —

Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —

—:—DIAMANTINA—:—

ANNO III — *DIAMANTINA, SABBADO 15 DE OUTUBRO DE 1938.* — NUMERO 30

O AMIGO DOS POBRES

Desde que Nosso Senhor proclamou como objecto de sua missão—«annunciar o Evangelho aos pobres», todos os imitadores de Christo tiveram uma especial predilecção para com os que gozam dos bens da riqueza. Por isso, é um caracteristico dos Santos votar aos pobres um amôr todo particular.

De um modo singular é licito affirmar isto de Santo Antonio, que, nos seus sermões, tem palavras tão cheias de amôr para com os pobres, tão vehementes contra os ricos, que não soccorrem os indigentes, que deve ser tido como um dos grandes bemfeitores dessa parte do rebanho de Christo. Existe ainda em Padua o monumento que lembra a intercessão de Santo Antonio, em favor dos devedores insolvaveis, os quaes, em virtude da legislação daquelle tempo, estavam condemnados á dura prisão até amortizar o ultimo ceitil.

A lucta no mundo entre diversas classes tem a sua origem na desigualdade dos bens. Hoje, esta lucta é tão forte, que ameaça de ruina toda a ordem social. Por isso, não fóra de proposito lembrar como Santo Antonio procedia, para attenuar esse mal. Parte elle da verdade que a pobreza em si não é um mal, que Christo, fazendo-se pobre, fez dos pobres a porção mais amada de seu rebanho; que a riqueza, porém, constitue um perigo de eterna condemnação, segundo as palavras do Divino Mestre. Posto isto, Santo Antonio é todo abrazado em fazer comprehender aos ricos, o sagrado dever de subministrar aos pobres o necessario que têm direito, lembrando-lhes o mandamento: «dar o superfluo aos pobres». Commove o tom que Santo Antonio assume em suas pregações para, de um lado, confortar os pobres, aos quaes está promettido o reino dos céos; e de outro lado, para incutir nos ricos o dever de melhorar a situação do pobre. Certamente, por ter presente a difficuldade de se salvar o rico, que prende seu coração ás riquezas, Santo Antonio, volvendo-se aos ricos, exhorta-os, dizendo:

«Dae em abundancia dos vossos bens aos pobres, porque estes serão os braços portentosos que vos levarão ao céo.»

Pensamento admiravel! A mão do pobre desata os laços dos bens mundanos que prendem o rico, e o elevam, apresentando-o a Jesus, como que dizendo: Senhor, pela misericordia que elle teve para comnosco, pelo lenitivo que prestou a teus membros seffredores, pelo bom uso de suas riquezas, tem piedade e salva a sua alma.

Oxalá, comprehendam os ricos quaes os braços que os hão de apresentar ao Juiz Supremo do uso que fizeram dos seus bens terrenos!

E os pobres que dêm graças a Santo Antonio, pelo amôr que lhes tem, favorecendo-os, constantemente, com o auxilio de sua valiosa intercessão.

A VERDADEIRA FINALIDADE DA VIDA ESTA' NA DIFFUSÃO DO BEM.

Garimpando

Deixou optima impressão em toda cidade a embaixada que Sete Lagôas nos enviou, composta da fina flôr de sua risonha mocidade feminina.

Em excursão de estudos, vieram, de perto, conhecer nossa velha cidade e seus tradicionaes edificios, como tambem respirar, por momentos, o mesmo ar que encheu os pulmões daquelles que elevaram tão alto o nome do nosso Estado. A cidade acolheu-as como sempre acolhe as pessôas amigas, com manifestações de amizade e sympathia. Por toda parte, foram alvas das mais eloquentes provas do nosso proverbial cavalherismo, e nada nos ficaram devendo. Foi um intercambio de gentilezas. Se contavamos a historia de sua joven cidade e de seus vultos de destaque, ellas respondiam com phrases buriladas, simples e sinceras, numa porfia brilhante, com profundos conhecimentos do passado da velha Athenas.

Sobre o nosso presente, parece não haver esta grande parallela de trilhos, nos separando-, pois conhecem tão bem nossas actividades, como bons visinhos de parede e meia.

Prova isto, a palavra eloquente da illustre professora do "Regina Pacis", D. Carolina Tófani, quando, no seu discurso, referiu-se á personalidade de José Neves, director deste hebdomadario.

Fez um estudo psychologico do director do "Pão de Santo Antonio", como se com elle privasse. Teceu um hymno a sua vida de professor emerito, para terminar com uma apotheose sobre sua actuação, como jornalista militante, muitas vezes incomprehendido na sua espinhosa tarefa de moralizar os costumes. E a professora, avaliando os soffrimentos, os dissabores, as luctas do jornalista do interior, acabou premiando, com suas bellissimas phrases, a obra e vida de José Neves, cujo caracter não se trinou com as conveniencias da época. Batalhador incansavel, luctador de fibra, não céde nem tróca suas convicções pelo bem estar da vida. Tem sido um grande diamantinense, seja no asylo de velhos desamparados, cuidando-os com carinho, seja na imprensa, com sacrificios proprios, elevando o bom nome de nossa terra.

Como garimpeiro, fazendo parte da pequena sociedade de minha terra, louvo as palavras da distincta professora, no seu grande acto de justiça. E no meu humilde garimpo, tirando da cabeça meu surrado chapéo de couro, saudo a illustre educadora do "Regina Pacis".

GARIMPEIRO.

Coisas que não se conciliam: a piedade e o odio.

Não ha mez que não volte outra vez.

Minhas Tiras

* * *

A paciencia e a conformação são cousas das mais necessarias ao homem, nesta vida de sacrificios e dôres.

Quanta gente, por causa de um pequenino incommodo de saúde, que demora a sarar; por motivo de uma contrariedade qualquer, de uma injustiça, ingratidão, ou de um ditozinho picante; por causa de um pouco caso ou desattenção de pessôa «arrepiada», fica, ás vezes, tão nervosa e imprudente!

Quem mais ganha neste mundo não é quem mais soffre, si resignado com a vontade de Deus?

Eis, leitor amigo, porque se diz, e com bastante razão, que, si os Santos, no céo, podessem sentir tristeza, sentil-a-iam, por não terem buscado maiores padecimentos sobre a terra.

Cada uma tribulação, pequeno incommodo que soffremos, com paciencia, nesta vida terrena, estando na graça de Deus, representa um juro eterno de goso no céo, por toda a eternidade, si chegarmos a ter a dita de vêr o Omnipotente.

Não é esta uma affirmação, mais ou menos provavel, mas, sim, doutrina certa, que não se póde atacar, sem temeridade.

Agora, si hoje vemos reinar, em muitos lares christão, o soffrimento, a discordia, a indisciplina, é porque o pae não é alli acatado, nem obedecido como devia; não se observa alli o velho e sabio rifão popular: *Ubi est major cessat minor.* A mãe tambem nada manda (coitada, pobre mãe!), mas os srs. filhos, grandes fidalgos, soberbos, crueis «batem o pé», gritam, imperam e governam mais que os dois!...

Para onde caminhamos?!...

Xisto Reis.

SUPPORTAR E SUPPORTAR-SE E' A MAIS SABIA DAS COUSAS.

Rodovia Diamantina —Serro

Realizar-se-á, no dia 18 do corrente, terça-feira proxima, no kilometro 60 da rodovia Diamantina—Serro, ás 9 horas da manhã, uma homenagem que vae ser prestada ao Sr. Prefeito Municipal, dr. Joubert Guerra, na ponte sobre o rio Palmital, havendo um *churrasco* no kilometro 72 da mesma rodovia, o qual se promove ao ensejo da entrega ao transito dos melhoramentos que estão sendo levados a effeito, no referido kilometro, pela tropa do 3º B. C. M., de que é digno e operoso Commandante o Te. Cel. João Lemos da Silva.

Para assistir a essas solennidades, recebemos gentil e attencioso convite do Te. Cel. João Lemos, em nome dos briosos officiaes e praças do mesmo batalhão.

Obras Publicas

Concluido está o recalçamento da maior parte da rua Tiradentes, antiga Direita, desta cidade, tornando-se outro o seu aspecto.

Foi iniciado o recalçamento em frente ao predio da Prefeitura Municipal.

PEÇAM CAFÉ DAYTON hygienico e saboroso.

VISITAE O PÃO

SOCCORREI SEUS POBRES.

Gratidão

A's illustradas redacções d' "A Estrella Polar" e "Mocidade", conceituados semanarios desta cidade, e a sempre amiga e bondosa "Gazeta de Paraopeba", o nosso Director agradece, sensibilizado, as benevolas e captivantes referencias á sua pessôa, por occasião de seu anniversario natalicio.

CAFE' ALKMIM EXCELLENTE E SABOROSO

De relance

Num transporte de enthusiasmo, um chefe de Estado já disse, não sei quando: "governar é abrir estradas".

Sociologos e economistas, entretanto, receberam a affirmativa com certa reserva, pronunciando depois o seu veredictum condemnatorio á unilateralidade dessa politica. Seja, porém, como fôr, o facto é que, pela estrada, vão o progresso, a luz, o conforto, a vida, emfim, transformando os reconditos esquecidos.

Quem quizer verificar praticamante o que affirmou a theoria do chefe do Estado, cujo nome não me occorre, conheça a região semi-abandonada da estrada Diamantina—Capellinha, e acompanhe a sua evolução nos decennios que hão de vir. E toda a gente da região, servida por essa rodovia, já comprehendeu isso tambem. E comprehenderam egualmente os nossos patricios, que aos esforços do Dr. Juscelino Kubitschek é que devem o surto de um progresso lento, porém, tenaz, agora a lhes accenar, de longe, a verde bandeira da esperança que sempre acalentaram da desnecessidade de emigrar para São Paulo, deixando ahi suas familias para buscar em paragens longinquas o com que prover a propria subsistencia e a da prole, ás mais das vezes numerosa.

Em torno deste assumpto de tão palpitante interesse, vem a consideração de que o povo dessa porção territorial de Minas tem uma divida de gratidão a saldar e uma homenagen a render.

Na sua clara intuição de justiça ha de o povo saber exercel-a, e talvez, em um tempo que ja vem proximo.

O grande nome Juscelino Kubtischek de Oliveira está gravado, indelevelmente, na gratidão imperecivel de todos os habitantes dessa região beneficiada. E na hora porvindoura das definições e do pronunciamento, toda essa gente lhe ha de saber fazer justiça, pois, em verdade, justiça lhe seja feita...

J. E. C.

PELA NOSSA EDUCAÇÃO

Evitemos atirar ao transito publico papeis, lixo e cascas de fructas.

Cooperaremos, assim, com o nosso bom proposito para o aspecto attrahente que deve ter as nossas ruas e viellas.

Ruas limpas agradam a vista, mas sujas denotam que?...

Dr. Ephygenio Salgado
CLINICA MEDICA
PEDIATRIA (doenças de creanças)
Consultorio:
RUA DIREITA
Diamantina—Minas

Congregação Marianna "S. Thomaz"

Commemorando o 4º anniversario da fundação da C. M. "S. Thomaz", realizou-se impodente festival, no Seminario desta cidade, havendo Missa com canticos na Basilica, tomada de posse do novo Conselho, sessão solenne litero—musical— dramatica, e representação do drama "Pela Morte", peça em dois actos.

Discorreu brilhantemente sobre a maternidade divina o congregado José Maria Pires, que foi muito applaudido.

Encerrou-se a sessão com o hymno nacional, executado pela banda "S. Cecilia", do Seminario.

Para assistir ás solennidades, a "Vóz de Diamantina" foi distinguida com gentil convite, que muito agradecemos.

BEBAM CAFÉ Dayton Aromatico, hygienico e saboroso.

TRÓVAS

* * *

E' dôce, ou amarga, a vida:
curta, ou comprida. Paréce
curta a quem góza, e comprida
a quem padece.

* *

Tudo consola e repára
o tempo; e a mim só—magôa...
pois, quando estou triste, pára;
si estou venturoso, vôa.

*

Verso e meio, e vou pintar
Toda a roda da existencia:—
peccar; fazer penitencia;
recomeçar...

Apôis!

O TEMPO E A EXPERIENCIA SÃO OS MELHORES MESTRES DA VIDA.

Qual a dona mais cheirosa?
—D. Violêta.
A mais cruel?
—D. Barbara.
A mais ingenua?
—D. Candida.
A mais alta?
—D. Maxima.
A mais afortunada?
—D. Felicidade.
A mais compassiva?
—D. Clemencia.
A mais pura?
—D. Angelica.
A mais socegada?
—D. Placida.
A mais cordata?
—D. Prudencia.
A mais triumphadora?
—D. Victoria.
A mais feliz?
—D. Felizarda.
A mais branca?
—D. Clara.
A mais isolada?
—D. Soledade.
A que mais reza?
—D. Rosaria.
A que mais protege?
—D. Amparo.
A mais sincera?
—D. Justa.
A mais complacente?
—D. Benigna.
A mais firme?
—D. Constancia.
A mais magestosa?
—D. Augusta.
A mais respeitavel?
—D. Veneranda.
E a que não morre?
—D. Perpetua.

A maior parte das difficuldades da vida é creada pela propria pessôa que as soffre.

Padre Antonio Cecilio

Occorrerá a 19 do fluente, com o mais intimo regosijo para seus dignos collegas, amigos e admiradores, a auspiciosa data do anniversario natalicio do distincto e preclaro amigo, Revmo. Padre Antonio Cecilio Pedro de Alcantara, illustrado professor do nosso Seminario e redactor do "Boletim Ecclesiastico" do Arcebispado.

Ao virtuoso sacerdote, a quem tanto queremos e admiramos, as nossas antecipadas felicitações.

Padre José Pedro

O dia 19 deste é de festa para a nossa prezada collega "A Estrella Polar", e para os numerosos amigos e admiradores do joven e culto sacerdote, Revmo. Padre José Pedro de Araujo Costa, redactor daquella folha catholica da archidiocese, e illustrado professor do Gymnasio Diamantinense.

Justamente estimado nesta cidade, pelas suas virtudes e operosidade na Vinha do Senhor, o Padre José Pedro constitue um ornamento do nosso clero, revelando o seu saber, as suas luzes, quer no magisterio, na imprensa, quer na tribuna sagrada.

Antecipando nossas sinceras e cordeaes felicitações ao preclaro amigo, a quem nos ligamos por estreitos laços de sympathia e amizade, fazemos votos a Deus pela sua felicidade pessoal e interesse da Religião e da Patria.

Ad multos annos!

Já estamos cançados, mas...

Ha uma lei municipal que prohibe andarem soltos pela cidade animaes cavallares, muares, vacuns, suinos e cabrinos.

Os cabritos e porcos (que desgraça!), são creados nas ruas, e á custa dos quintaes alheios; os cães e cadelas, tão perigosos e nocivos á moral publica, continuam a gozar de plena liberdade, principalmente, nos bairros, como se a Diamantina se transformasse em uma fazenda de criar.

Os cães bravios atacam sempre os transeuntes.

Resta-nos uma unica esperança: que o digno Prefeito, tão bem intecionado como é, volte suas vistas para essas cousas, que tanto depõem contra os fóros de cidade culta e civilizada de que goza a nossa terra.

A prudencia recommenda:

Não facilites com arma de fôgo,
Não brinques com polvora,
Não entres em rio cheio,
Não pesques com dynamite.

E, se isso observares, evitarás os desastres, as desgraças, que acontecem, e se reproduzem, quasi sempre.

O PAU D'AGUA SÓ VIVE NA CHUVA...

Foot-Ball nas ruas

Continúa, infelizmente, sem a repressão devida, o brinquedo predilecto, mas nocivo á collectividade, do jôgo de bolas nas ruas da cidade, dando sempre prejuizos.

Esse *sport* tem seu logar nos campos proprios, e não nas ruas e praças, difficultando o transito e quebrando os vidros das vidraças alheias.

COISAS DO PASSADO DE DIAMANTINA

(Continuando)

XISTO REIS.

A praxe faz o uso e o uso conserva os costumes.

Desde tenra edade, ainda me lembro, observava como se seguia, á risca, nesta então episcopal cidade, as regras adoptadas para os tóques de sinos das igrejas.

No tempo do saudoso e santo Bispo D. João Antonio dos Santos, os nossos templos eram entregues a velhos e zelosos sacristães, fazendo até saudade delles. Antonio Pedro de Alcantara, sacristão-mór da velha Sé, sabia observar a liturgia com rigor, em todos os actos do culto; Simplicio, cheio de mimicas e cortezias, usava batina nos actos religiosos, e era sacristão da igreja de S. Francisco de Assis; Antonio Pinto, sacristão da igreja do Amparo, que não descuidava, um só dia, do tradicional tóque do *Angelus*, e não se esquecia de ascender a lampada de azeite do Divino, acima da porta da mesma igreja; Luiz Pires de Moura, sacristão da igreja do Carmo, zeloso por demais, e qne não deixava os garôtos botarem as mãos nos sinos; diariamente, dava córda no antigo relogio, que não existe mais; Bernardino Vacca, sacristão do Rosario; Antonio Franco, sacristão das Mercês; Juca Bonifacio, o velho, sacristão da igreja da Luz. Tambem foram sacristães do Amparo o Antonio Brôa e o José Altimiras Rocha, este natural da Hespanha, intelligente operario, violinista, e que aqui se casou, legando á nossa sociedade, distincta prole, em que figuram o abalizado advogado e jornalista, dr. José Altimiras, residente em Bello Horizonte; João Gabriel Altimiras, commerciante; Irmã Maria José Altimiras, e senhorinhas Rosa Altimiras, empregada do commercio, e Magdala Altimiras, professora do nosso Grupo Escolar. Serafim Vacca occupava na Sé o cargo de enxota-cães, cargo remunerado pelo governo do Imperio; Luiz Torres, sacristão auxiliar da Sé.

Naquelles tempos, o espirito do povo era outro mui differente. Quando sahia o Santissimo, em fórma de Viatico, para um doente grave, que solennidade! que respeito!

A' porta do doente, via-se uma cortina vermelha, e, no chão, em frente á porta, areia clara, do Rio Grande ou do Amontolia, em monticulos, com folhas esparsas de café.

Os enterros, de ordinario, se realizavam, á noite, com grande acompanhamento de convidados, enfiados em ternos pretos, de rigor, empunhando velas de cêra pura, e formando alas em direcção á igreja, em cujo cemiterio ou carneiro devia ser sepultado o fallecido, após a commovente encommendação do corpo, sempre cantada pela orchestra e pelo officiante. Atraz do feretro, uma das bandas locaes daquelles tempos, *Corinho* ou *Corão*, executava uma marcha funebre, enternecedora, que impunha respeito e fazia que todos do acompanhamento se compenetrassem da seriedade do acto.

A familia que passava pelo doloroso golpe de perder um de seus membros queridos, conservava-se de nôjo, em casa, e só apparecia, trajada com rigoroso lucto, no 7º dia do passamento, após a missa. Numa rua em que se dava um obito, silenciavam os pianos, durante os sete dias.

Por *quarto* que se fazia em casa do defuncto comprehendia-se o nunero de parentes ou de pessôas amigas que velavam o cadaver durante toda a noite. Acontecia, porém, que uma sucia de bohemios, amigos da *pinga*, apparecia sempre para fazer *quarto*, mesmo aos defunctos mais desconhecidos. A intenção delles, porém, era participarem da ceia. Certa vez, em companhia de outros, appareceu, em certa casa, á noite, o saudoso Waldemiro Leite, contando na certa com uma ceia daquellas que tanto sabiam preparar as antigas cozinheiras de Diamantina. Chegada a hora da refeição, o Waldemiro, não vendo ceia, mas apenas café com biscoitos de gomma, retira-se para a sala, descobre o rosto do morto, e, passando-lhe as mãos pelo rosto hirto, gelado, diz: "Oh! mano, você não morreu nada, hein? Nós estamos nos *dé gomma*, que crueldade! E' que elle e seus companheiros, não vendo cheiro de gordura, abandonavam o *quarto*, indo procurar as garrafinhas *consoladoras*, que haviam escondido na rua.

Só quem estivesse presente em casa de um morto, podia avaliar a logica e intenção desses originaes *quarteiros*...

Outro episodio interessante dos *quarteiros*: Odilon Queiroga, Zéca Motta e outros, logo que souberam que havia fallecido no Macau de Baixo um senhor, para lá se dirigiram. Sem nenhuma cerimonia, foram entrando pela casa a dentro, perguntando, em vóz alta: "Onde está o morto, onde se acha o corpo, já com as mangas arregaçadas-promptos para lavar o defuncto.

Mas, que decepção! O velho, que ainda estava vivo, ouvira tudo e procurou saber o que desejavam aquelles moços. Faziam jús á ceia!

Como essa, ha muitas *de gloriosa*..., e que seria um nunca acabar, si o tempo me permittisse aqui relatal-as.

E as regras que obedeciam os tóques dos sinos? Em nossos dias, nada se observa. Entenderam, á viva força, de nos acostumar com o systema hollandez, daquelle adoptado pelas igrejas de Bello Horizonte: *o bembem* para todos os actos, seja missa, casamento, enterro, novena, terço, procissão ou *Te-Deum*. A linda Capital de Minas não sabe apreciar o effeito dos repiques festivos e alegres dos sinos, nas festas nem aos domingos pela manhã, convidando os fiéis a ouvir a santa missa.

Assim as regras:

Para as missas de domingo, com excepção do tempo fechado do Advento e da Quaresma, a partir, porém, da Septuagesima, não ha repiques, apenas dobres 1ª, 2ª e 3ª vez, compassadamente, virado ou não, o sino grande de igreja ou capella, seguindo a *entrada*, na ultima vez.

Para signal de incendio, sempre se usou uma série continuada de badaladas. No caso de parto laborioso, antigamente, nesta cidade, pedia-se que se déssem signaes no sino grande, isto é, badaladas espaçadas, de 5 em 5 minutos, na igreja do Amparo, onde se venera a imagem de N. S. do Parto, para que os fiéis, ouvindo os signaes do sino, rezassem pelo exito da parturiente. Este costume interessante já desappareceu, ha muito, embora se conserve na mesma igreja a devoção á excelsa Virgem, cuja festa ainda se celebra, annualmente, na mesma igreja, no dia 2 de Fevereiro. Toda senhorinha que se casa é logo lembrada para juiza de N. S. do Parto.

Durante as encommendações nas igrejas, usam-se ainda os signaes especiaes, funebres, não só durante a cerimonia religiosa, como á sahida do feretro, para o cemiterio.

Na cerimonia da ordenação sacerdotal, quando o ordenando cahia por terra, tocava-se um signal funebre, como que significando que aquelle morrera para o mundo.

Quando, em outros tempos, o parocho levava o Sagrado Viatico aos doentes, usava-se um aviso de repiques, por tres vezes, precedidos de cinco badaladas no sino maior. A' sahida e entrada do Viatico, como tambem nas procissões, os repiques não tinham *inicio* nem *remate*.

Nas missas cantadas, ao Gloria, o repique é tocado depois das tres *matinas*, sem, porém, inicio nem remate. A' hora que o sacerdote dá a benção com o Santissimo, é de regra um pequeno repique, sem inicio e sem remate.

A's vesperas do dia commemorativo da sagração do Prelado da diocese, todos os sinos das igrejas da séde devem repicar ao meio dia, ás 6 horas da tarde, e ás 9 da noite, como nas vesperas dos dias santos de guarda, para annunciar o dia de preceito aos fiéis.

Não só essa praxe antiga, como os repiques festivos á chegada do Prelado da visita canonica, são de rigor; e deixar esse dever passar despercebido não deixa de ser uma desattenção, salvo motivo expilcaveis, como a chegada inesperada, ignorada pelos srs. sacristães.

Para as reuniões de mesas administrativas ou assembléas das ordens ou irmandades, usa-se um dobre ligeiro, no sino maior, seguido de uma *entrada*, que poderá ser repetida duas ou tres vezes, para chamar o irmão á reunião.

Torna-se necessario cohibir o abuso dos tóques de sino demorados e muitas *entradas* para quaesquer actos.

Para as aulas de Catecismo, sempre se usou curto dobre de sino e uma pequena *entrada*, logo em seguida. No Arcebispado da Bahia, os repiques de sino não excedem a dois ou tres minutos.

Nas solennidades da Semana Santa, repicam-se os sinos, dobrando o maior, ao mesmo tempo. São de rigor esses tóques, na vespera de Quarta-feira de Cinzas e no sabbado de Ramos.

Para que os fiéis rezem pelos que partem desta vida para a outra melhor, a Igreja adoptou os signaes funebres: para adultos, homem, tres; para mulheres, dois; para innocentes do sexo masculino, tres repiques; para os do sexo feminino, dois. Quando fallece o Papa, usam-se muitos signaes; 10 para os srs. Arcebispos e Bispos: e 5 para os sacerdotes.

Vem a proposito estas ligeiras observações:

Quem, por luxo ou respeito humano, de que está eivada a actual sociedade moderna, regeitar para o seu defuncto os signaes funebres dos sinos das igrejas, regeitam tambem as orações dos fiéis, pelo eterno repouso de seus entes queridos.

A' elevação da Sagrada Hostia e do Calice, na Missa Conventual, batém-se, compassadas, nove badaladas, afim de que os fiéis doentes, que estão de cama, ao ouvirem os signaes do sino grande do Matriz, assistam, em espirito, ao acto solennissimo, sublime, da Elevação.

Ainda são de rigor: nos dias de semana, simples entrada no sino maior da igreja, para as missas rezadas, e precedidas de dobres funebres, quando for celebrada a missa, commemorando anniversario de fallecimento. O dobre funebre para missa, em suffragio, só é permittido, quando o officiante celebrar com casula preta (niger). Embora a missa seja ou não celebrada por alma de quem quer que seja, não tomando o celebrante casula preta, não se póde dar signal funebre para a missa, não obstante seja a mesma em suffragio, mas o celebrante se paramente de branco (alb), de vermelho (rub), de verde (virid), ou rôxo (viol).

Para novenas ou outras solennidades festivas, os sinos repicam ao meio dia, ás 4, 5 e 6 horas da tarde, ultimo tóque este com a pequena *entrada*, chamando os fiéis ao templo. Ao meio dia e ás 9 horas, usam-se as matinas, como no alvorecer do dia. Nas igrejas ou capellas, onde se conserva o SS. Sacramento, devem-se observar o antigo costume do *Angelus*.

Para as procissões, em geral, quando saem ou passam perto de alguma igreja, sempre foi costume os repiques festivos, sem os *inicios* e *remates*, com excepção das procissões de Passos e as de Penitencia, que não permittem repiques, mas sim dobres soturnos e compassados.

Para os casos de obito, os signaes que se repetem, devem ser um só de cada vez, embora o fallecido seja ecclesiastico ou leigo, adulto ou creança.

Agora, para finalizar, lembremo-nos dos meninos do Côro (coroinhas), que serviam no Governo do saudoso Bispo D. João Antonio dos Santos. Eram elles rapagótes feitos, de bigódes já, e que vestiam batina côr de sangue de boi. Cada um percebia do governo Imperial 16$000 por anno. O serviço delles, no Palacio, era feito por semana. Eram elles o Mundinho Botija, Agostinho Moreira (o catita), Alexandre, Bernardino Vacca e outros.

SEM ORDEM NÃO HAVERA' RESPEITO.

RUY BARBOSA E O "CASO DREYFUS"

A vida de Zola culminou no "caso Dreyfus", que abalou a França e empolgou o mundo no fim do seculo passado.

O Capitão Dreyfus, do Estado Maior francez accusado de haver vendido segredos de guerra de sua patria á Allemanha foi condemnado e degredado. E era innocente.

Ruy Barbosa foi o primeiro que ergueu a vóz no mundo em defesa de Dreyfus. Damos abaixo dois trechos do immortal brasileiro, sobre o caso Dreyfus. Quem os lêr e assistir depois "EMILE ZOLA", a genial Paul Muni, ficará maravilhado com a verdade historica do film que o TRIANON exhibirá, a partir do dia 22.

"O formidavel espectaculo fôra preparado com todos os requintes da enscenação regulamentar. Quando o condemnado entrou no quodrangulo da Escola Militar, as insignias, que ainda lhe sobresaiam na farda, já não figuravam alli senão por artificio convencional, como outros tantos stygmas no peito e na fronte daquelle homem. O alfaiate substituira de vespera as costuras por alinhavos; o cutileiro partira e resoldára a espada, que no outro dia se devia quebrar publicamente deante das tropas. A lenta e implacavel pragmatica esgotou no flagellado o calix das affrontas possiveis. Se entre ellas não figura o esbofeteamento, dir-se-ia que não é senão para poupar á mão do executor o villipendio do contacto cem o rosto do reprobo. Desde o kepi até ás listas vermelhas das calças, um a um lhe cahiram aos pés, arrancados por um subalterno, os emblemas da dignidade militar. Ficaram-no envolvendo apenas os restos negros e rôtos da farda, imagem do lucto pela honra que acabava de despir. Nesse miseravel extremo, ainda lhe coube a penitencia de transpôr as filas do quadrado; e, entregue então á policia civil, submettido, com os criminosos communs, á medição anthropologica, passou das mãos dos seus camaradas ás dos gendarmes, para acabar os dias em Nova Caledonia, entre a escoria dos criminosos, onde a familia irá respirar como elle o ar dos galés.

Qualquer que fôsse o crime daquelle desgraçado, a rebuscada e caprichosa deshumanidade dessa punição revolta profundamente o sentimento contemporaneo.

Film premiado como "o maior de todos", pela "Academia de Artes e Sciencias de Hollywood".

EMILE ZOLA

a mais genial creação de

PAUL MUNI

para a WARNER BROS

A partir do dia 22, no **TRIANON**

EVOLUÇÃO

"Le moment oú nous parlons est deja loin de nous" *assignalava o philosopho, talvez, que, com a magôa de quem se sentia envelhecer.*

A vida é realmente uma torrente incenssante, intermina, na qual factos, cousas e pessôas são lançados.

A metamorphose é o phenomeno que se realiza, a todo o mômento, sob nossa vista.

No laboratorio dynamico da natureza, vemos a transformação das fórmas, pelo anniquilamento de umas e pela resurreição de outras.

E' a imagem da vida que se multiplica em mil accidentes que nossos olhos cansados e nossa sensibilidade não vigilante não lhes dão mais attenção.

Ainda agora a Natureza toda se renova milagrosamente.

E' o imperio do novo e o sepultamento do velho.

A seiva corre lepida e vitalizante pelo corpo das arvores, e as flôres, eternas promessas de novos fluctos, —embalsamam o ar com seus odôres.

Mas, si por esses factos, verificamos a evolução no seio da natureza, por outros não menos expressivos podemos verificar a evolução no seio da sociedade. Alma della, o homem, apezar de ser em essencia o mesmo que viveu sob Augusto, que frequentou o amphytheatro romano, que foi ás Academias ou aos jógos olympicos da Grecia, operou, no terreno social, enormes transformações. A Sciencia creou maravilhas. Do fermento das idéas, nasceram novas fórmas de governo, novas construcções no campo da Historia do Direito, da Medicina, da Economia, etc. O radio, o cinema, a televisão, e o avião—essa concretização do sonho lendario de Icaro.

O homem mudou inteiramente com os instrumentos que inventou o aspecto da paysagem. Aqui correm velozes as composições ferreas, acolá, os transatlanticos sulcam o oceano, e no alto dos céos vôam as machinas aereas.

O mundo todo se acha ligado a nós. Vivemos no pequeno espaço de uma hora, emoções incomportaveis, emoções que não teve o homem antigo.

Bólem com a nossa sensibilidade, excitam a nossa curiosidade e o nosso raciocinio o tufão que varre a planicie norte-americana, como os poblemas da economia e da politica Yankees, o vulcão que vomita lavas sobre tal cidade japoneza e tantos outros factos!

Ainda ha pouco vivemos presos ao radio, na ancia de conhecer os resultados politicos que levariam ou não a Europa aos campos de guerra.

Ausentes physicamente, somos embora presentes pelos meios que a Sciencia nos fornece.

Já não cobrimos o corpo com os enfeites naturaes, porque o tear nos proporciona todos os tecidos, desde o mais grosseiro até o mais rico e o mais fino.

E as cidades—creações do homem para facilitar as suas actividades—essas concentrações humanas, das quaes disse Spengles. Veltgeschichte ist Stadtgeschichte *(a historia do mundo é a historia da cidade), seguindo o rythmo e o destino da vida, nascem, morrem, perduram, ás vezes, embora transformadas.*

A Roma de Mussolini, modernissima cidade da Europa, é a mesma Roma de Augusto, aquella que o imperador recebera de tijolos e a refizera em marmore.

Assim fariamos com Diamantina e com as nossas outras cidades, si as nossas montanhas fossem de marmore ou si fossemos ricos.

Cooperar para essa transformação e desenvolvimento é, de certo, um ideal e uma benemerencia a que ninguem se deve furtar, situando as nossas cidades, dentro do clima e da ascensão, porque passam, na sua fatalidade, as cousas.

JOÃO BRANDÃO COSTA.

Quem se livra de um tôlo, ganha o dia.

Circo Theatro Belga

Está na cidade essa Companhia, cujo circo está sendo levantado á praça Dr. Prado, antiga Cavalhada Velha.

P. U. do Pão de S. Antonio

Na 1ª. terça-feira, 4 do corrente, foi admittido á Pia União do Pão de Santo Antonio, como antoniano remido, o sr. José Adolpho Sehn, residente no Rio.

Tribunal do Jury

Esteve funccionando em 3ª. sessão ordinaria, no corrente mez, o Tribunal do Jury desta Comarca, sob a presidencia do meritissimo Juiz de Direito, sr. dr. Affonso Teixeira Lages.

Foram submettidos a julgamento os seguintes réos:

1º—Sebastião Lourenço, pronunciado no art. 294, § 1º da C. das L. Penaes, por crime de parricidio.

Defendido pelo seu curador, dr. João Brandão Costa, foi condemnado a 12 annos de prisão cellular.

2º—Pedro Pacheco, pronunciado no art. 294, § 1º.

Defendido pelo seu advogado, dr. Elysardo Eulalio de Sousa, foi absolvido por 7 votos.

3º—João Lopes de Figueiredo, pronunciado no art. 294, § 2º.

Defendido pelo dr. Walmy Lessa Couto, foi absolvido por 6 votos,

Appellou da sentença, o dr. Promotor da Justiça.

4º—José Ferreira de Meira, pronunciado no art. 294, § 2º., combinado com os arts. 13 e 63.

Defendido pelo dr. João Brandão Costa, este pleitou a desclassificação do crime para o art. 304. § unico, conseguindo-a por 6 votos, vindo o réo a ser condemnado a 2 annos e 11 mezes, feita a conversão da lei.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 1º do corrente, Antonio Galdino Costa, com 43 annos, filho de Galdina Costa.

No dia 8, na Santa Casa, José Herminio, com 40 annos de edade, filho de João Honorio e de d. Maria Generosa, natural do Pinheiro.

No mesmo dia, o menor José Antonio Magalhães, com 10 mezes de edade, filho do sr. Salvador Emilio Magalhães e de d. Maria Petronilha Magalhães.

Em Bello Horizonte, falleceu em dias do mez p. passado, a sra. d. Joanna da Conceição, esposa do sr. Juscelino Joaquim da Conceição.

A finada, que era natural desta cidade, deixa 4 ou 5 filhos.

Nossos pesames ao inconsolavel Celino e a seus dignos filhos.

Ainda em Bello Horizonte, na Santa Casa, falleceu, no dia 13 do corrente, a Maria, filha do saudoso conterraneo Barnabé Nepomuceno da Silva.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 16, permanecerá de plantão a Pharmacia «S. Sebastião», á praça Dr. Corrêa Rabello.

Tambem ficará aberta, amanhã, a Pharmacia de «Candinho», á rua Direita.

Uma famosa novella de Sinclair Lewis convertida em um film, que está assombrando o mundo!

Fogo DE Outomno

COM WALTER HUSTON e NARY ASTOR

O ROMANCE TRISTE DE UM GRANDE HOMEM DE NEGOCIOS QUE ACABOU, PERDENDO A ESPOSA, SÓ POR LHE HAVER DADO CONFORTO EM DEMASIA...

AMANHÃ, NO TRIANON

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Maria Eugenia Silva, cumprindo promessa. 4$; N. G., 1$; Clodoaldo Borges, 50$; Francisco Coelho Guedes, 5$; um devoto, por intermedio de Francisco Coelho Guedes, 10$; José Bento de Almeida, 5$; uma devota, em cumprimento de promessa, 10$.

CATTONI: Manoel N. Diniz, por uma graça alcançada, 2$.

BOM-SUCCESSO: José Clementino Porto, 5$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Benedicta de Araujo Aguilar, agradecendo uma graça, e pedindo a S. Antonio protecção para sua familia, 5$.

CURVELLO: Manoel Fernandes de Oliveira e familia, por uma graça alcançada, em 29 de Setembro de 1932, 100$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Eufrosina Ozima de Faria, mensalidades de Janeiro a Outubro de 1938, 5$.

BARÃO: D. Maria de Nazareth Pereira Leão, mensalidades de Maio a Agosto de 1938, 2$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Anna Neves, 1$; N. G., $500; Arthur Jamar, para a despensa do pobres, 5$; Olympio Faria, em acção de graças, 8$; Antonio Faria, idem, 5$; Luiz Sant' Anna, 2$; d. Maria de Nazareth Pereira Leão, agradecendo uma graça a Frei Fabiano, para os pobres de S. Antonio, 5$.

S. JOÃO DA CHAPADA: D. Theotonia Fernandes, 5$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Cerysia e Syrenia Leão, como lembrança de seu natalicio, 5$; Maria de Lourdes Faria, pelo seu anniversario, e pedindo uma Ave Maria aos pobres, 1$200.

RIO: Island Fernandes Pinto, lembrança de seu natalicio, 5$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio.

DIAMANTINA: José Bento de Almeida, 1 garrafa de azeite.

DONATIVOS EM NATUREZA:

MERCÊS: Manoel Roberto, 4 rapaduras.

COCAES: Egydio Martins, 4 duzias de ovos.

RIO PRETO: Pedro de Sousa, 10 litros de fubá.

(Continúa).

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FARÃO ANNOS:

Amanhã 16, senhorinha Ruth Arminda dos Santos, filha do sr. Clarindo Xavier dos Santos; d. Maria Emilia Guerra, viuva do saudoso finado, coronel Antonio Botelho Guerra, residente em Bello Horizonte; Moacyr Geraldo, filho do sr. Miguel Coelho Junior; senhorinha Helvia dos Santos Menezes e o sr. Pedro Fernandes Junior, nosso bom amigo, residente em Bello Horizonte.

No dia 17, d. Maria do Rosario Motta, digna esposa do sr. José Lopes.

No dia 18, d. Maria José da Silveira digna esposa do sr. José Olyntho da Silveira; d. Luiza Isabel de Avila, digna esposa do sr. Francisco Augusto de Avila; o interessante menino David, filho do sr. Sandoval Principio Ribeiro; e o menino Luciano, filho do sr. Alvaro Barrote.

No dia 19, d. Antonina dos Santos Duarte, residente em Biribiry; d. Maria Pedrelina Gomes Ribeiro, digna esposa do sr. Thiers Gomes Ribeiro; e d. Jovita Horta Bacellar, digna esposa do 2º tenente Manoel Roque Bacellar.

No dia 20, d. Maria de Lourdes Motta Costa, digna esposa do sr. Alencar Costa; d. Elizarda de Mattos Aguilar, senhorinha Maria Odilia Neves, d. Alda Guedes da Silva, digna esposa do sr. Antonio Pinto da Silva, redidentes em Barão de Guaicuhy; major Antonio Balsamão e o sr. João Cancio Ferreira, digno e estimaeo porteiro do Palacio Archiepiscopal

No dia 21, d. Lecticia Texeira Neves, digna esposa do sr. Nylo Neves; o sr. Ursine Soares de Oliveira, Elza Brant, dilecta filha do sr. José F. de Andrade Brant Neto; os srs. Pedro Jorge Brandão Junior e José Mario Caldeira Brant, residentes em B. Horizonte: e d. Raymunda Chaves, residente nesta cidade.

No dia 22, a intelligente menina Irene Coelho, dilecta filha do sr. David Antonio Coelho, estimado commerciante desta praça; d. Luiza de Siqueira Pinto, digna esposa do sr. Diniz de Oliveira Pinto, residentes em Bello Horizonte; e a interessante Zilah, estremecida filha do sr. Manoel Gonçalves Duarte, alto funccionario dos Correios e Telegraphos, residentes em Bello Horizonte.

Casamento

Em Bello Horizonte, realizou-se no dia 20 do mez passado, o enlace matrimonial do nosso distincto conterraneo Luiz Kubitschek de Figueiredo, filho do nosso prezado e mui caro amigo, Hilario Sebastião de Figueiredo, com a gentil senhorinha Nilda Moura de Araujo.

Agradecendo a fineza da participação, fazemos votos a Deus pelo feliz e risonho viver do joven par.

Registo de agradecimentos

DE BELLO HORIZONTE: — Familia do saudoso Dr. Herculano Cesar.

DE BUENOPOLIS: — Ataliba Pereira.

Barão de Guaicuhy

Mariquita Leão agradece ao Servo de Deus, Frei Fabiano de Christo, as graças alcançadas, enviando 5$000 para os pobres de Santo Antonio.

Independencia ou Morte!

(Queixumes de um misero *pau d'agua*, separado violentamente da senhorinha Geribita, vulgo *Sinhá, me sacóde!)*

*

Sinhá, longe de ti tenho catarro;
De ti quando me lembro sompre espirro
E já nesta garganta sinto o cirro,
Chiando de saudades como um carro.

Ando tro quebradiço como um bárro,
De atróz melancolia até me mirro...
E' que nesta apprehensão si ainda embirro,
Nas cavernas da morte eu sei que esbárro.

E doido, doido, no braço o dente aférro;
Desesperado pulo, salto e côrro,
E p'ra não estourar, desato um bérro.

Eu damno-me por ti como um cachôrro,
E, si de ti me apartam, eu sei que érro...
Mas, cáio aqui da cama, espójo, e môrro.

7—7bro. 1928. . . . .

João Pedro do Rosario

Após longos e dolorosos padecimentos, supportados com resignação e serenidade christã, falleceu, ás 10 horas da noite, de 8 do corrente, no Bêco João Pinto, onde residia, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, o nosso conterraneo, sr. João Pedro do Rosario, cidadão correcto, operario laborioso e pae de familia exemplar, que sempre se impôz no meio em que viveu.

Desapparece aos 60 annos de edade, deixando aos seus um dignificante exemplo de honradez. Era casado com d. Maria Augusta do Rosario, e deixa 6 filhos, todos maiores: José, Julio, Luiz, Conceição, Helena e Marianna.

Por muitos annos, trabalhou no nosso Seminario, abrindo depois um salão de barbeiro, no largo de D. João. Era geralmente estimado em nosso meio, motivo por que teve o seu enterro extraordinario acompanhamento, falando 3 oradores no Cemiterio Municipal, ao ser o corpo baixado á sepultura.

Lamentado nós, sinceramente, a sua perda, apresentamos nossas visitas de condolencias á amargurada viuva e dignos filhos.

Para o concerto da Igreja da Luz

Falleceu o sr. *João Pedro do Rosario*. A nossa Igreja perdeu um grande bemfeitor. No circulo do seus conhecidos, elle sempre os animava a auxilial-a sentia verdadeiro contentamento, quando presenciou os seus concertos.

João Pedro manteve, por longo tempo, uma barbearia no Largo D. João, e tal era sua amabilidade e pericia no officio de cabellereiro, que quasi não podia dar conta da freguezia.

João Pedro foi, durante muitos annos, empregado do nosso Seminario, e era um constante defensor desta casa, em suas conversas. Fallava, frequentemente, com saudades, dos antigos professores e patrões, aos quaes serviu com amôr e lealdade. Não se esquecia, por exemplo, do Pe. Anesi e Irmão João, hoje em Campo-Bello do Prata; do Pe. Vicente Peroneille, Pe. Bernardo, Pe. Motta e Pe. Aquino, actualmente professor no Collegio do Caraça. Sempre foi reconhecido e amigo constante. O seu nome é repetido com veneração por todos os antigos gymnasianos e seminaristas dispersos por este norte de Minas.

O "*Encarregado*" apresenta á desolada viuva, D. Maria Augusta, ao sr. Julio e demais filhos e filhas, os sentidos pesames, pelo desapparecimento de tão bom esposo, pae e amigo.

Auxiliaram nesta semana a Igreja:

João V. Faria, (troco)	2$000
Antonio Guedes (rua da caridade)	10$000
Total Reis.	12$000

N. B.—O sr. João Vicente e Totonio Guedes animaram calorosamante o Encarregado a proseguir na campanha em favor do futuro gradil, no adro da luz.

O Encarregado.

De Peçanha

Dessa cidade amiga a que os diamantinenses votam tanta sympathia, pede-nos o distincto e illustrado professor José Fróes a publicação da seguinte carta, que dirigiu ao nosso director, por occasião de seu annivarsario natalicio:

Peçanha 4 de Outubro de 1938.

«Ao distincto professor e insigne jornalista sr. José A. Neves, intelligencia de escól, que ha longos annos vem luctando em pról de Diamantina, sua terra natal, que muilhe deve, pelo amôr e dedicação, que a ella consagra, ao ensejo de seu anniversario natalicio, transcorrido em 30 de Setembro p. findo, posto que tardiamente, apresento meus sinceros e affectuosos parabens e elevo minhas preces a Deus para que conserve por muitos annos a preciosa existencia do digno Director da apreciada "Vóz de Diamantina", semanario independente, protector da "Obra do Pão de Santo Antonio", e dedicada aos interesses da região nortemineira.

Do velho amigo e grande admirador,

JOSE' FRÓES.»

Sociedade Beneficente "Isabel, a Redemptora"

Em Campinas, prospera e culta cidade de S. Paulo, se realizará, no dia 13 de Novembro proximo, a inauguração official da sêde social da Sociedade Beneficente "Isabel, a Redemptora", em predio proprio.

Esse acontecimento se revestirá de um cunho todo affectivo, porque, naquella occasião, em sessão solenne, será inaugurado o retrato de seu fundador, o nosso distincto e illustrado conterraneo, sr. Antonio Leopoldino Soares, jornalista catholico, de muito merito.

E' uma homenagen merecida que vão tributar ao illustre diamantinense que, em tão bôa hora, soube lançar, naquella importante cidade paulista, a semente de uma idéa, hoje concretizada numa obra de indiscutivel alcance social.

O nosso director, agradecendo o attencioso convite, que recebeu, para assistir á justa homenagem, delega poderes ao sr. Carlos Blattner, 1º secretario da Sociedade Beneficente "Isabel, a Redemptora", para representar nas solennidades, a "Vóz de Diamantina", e apresentar suas gratulações sinceras ao caro patricio, sr. Antonio Leopoldino Soares.

AUTOMOVEL

Vende-se um carro FORD 29, com placa 43-A, em bom estado de consevação, calçamento novo, machina garantida, e com todos os impostos pagos. Vêr e tratar com José Nobis, no Largo D. João, nesta cidade. 4—3

GAZETILHA

Prefeito Municipal

Para Bello Horizonte, seguiram em carro, pela rodovia Diamantina—Serro, o sr. dr. Joubert Guerra, digno Prefeito Municipal, e o sr. Serafim Horta Balsamão, contador da Prefeitura.

Dr. João Edmundo

Vindo do Campo do Sampaio, districto de S. João da Chapada, esteve na cidade o nosso distincto e estimado conterraneo, dr. João Edmundo C. Brant.

Mons. Alberto Pequeno

Estevena cidade o Exmo. Mons. Alberto Pequeno, Visitador Apostolico dos Seminarios do Brasil.

Padre José Ignacio

Esteve na cidada o Revmo. Padre José Ignacio de Mello, digno e zeloso vigario de Mercês de Diamantina.

Está na cidade, a nossa conterranea d. Eielvina Ribeiro de Aguiar, residente em Bello Horizonte.

Viajaram para S. Rita de Arassuahy, o dr. Horaciano de Sousa e José Joviano de Aguiar.

Estiveram na cidade, de passagem para Capellinha, senhorinha Stella Ribeiro, digna irmã do conceituado medico, dr. Carlos José Ribeiro, e o sr. Lourival Miranda.

Vimos na cidade:

De Montes Claros, Armindo P. de Siqueira, representante de The Carolic Company, do Rio de Janeiro.

De Tijucal, Manoel Garcia Vidal.

De S. João da Chapada, Manoel Maia Junior.

De Rio Manso, Antonio Ferreia de Freitas.

CARTAS simples para o districto da Cidade e todo o Municipio, leva o sello ordinario de 200 rs.; para fóra do Municipio, leva então o de 400 rs.

Molhados e Cereaes em alta escala

Aguardente, Alcool e Cervejas, em grande escala.

"CASA COELHO" Praça do Mercado. DIAMANTINA.

CINEMA

Cartaz do Trianon—Amanhã: "FOGO DE OUTOMNO"—Producção Samuel Goldwyn para a United, com Walter Huston e Mary Astor. Complemento: Nacional D F B.

Sim, o amôr quer equilibrio de edades!

«Fôgo de Outomno», um admiravel romance que Sinclair Lewis escreveu, e Samuel Goldwyn transportou para a téla, encerra uma profunda lição de psicologia: ensina-nos a manter sempre um justo equilibrio de edades, quando o coração pretende pronunciar-se.

Ruth Chatterton pensou em casar, quando estava na imminicencia de ser avó. Esqueceu-se do esposo—Walter Huston—e da filha distante, acceitando a côrte de um rapazola. Mas, quando a futura sogra lhe abriu os olhos, advertindo-a que jamris poderia fazer a felicidade do filho, Ruth Chatterton procurou reconquistar sua felicidade domestica. E'ra tarde, porque outra mulher se apoderara do coração do marido...

Walter Huston tem actuação magnifica em Fôgo de Outomno», e Ruth Chatterton sua «perfomance» culminante. Mary Astor é outra interprete de responsabilidade no film, e ainda Paul Lukas e David Niven figuram com certo relêvo. «Fôgo de Outomno» será apresentado pela United Artista, amanhã, no cinema TRIANON, e destina-se a um successo invulgar.

"EMILE ZOLA"

A PARTIR DO PROXIMO DIA 22 NO TRIANON

Muitas vezes o noticiarista sente-se em difficuldades para abordar um determinado assumpto, faltando-lhe palavras para exprimir com exactidão as idéas que lhe occorrem, assoberbadas pela grandeza e pela multiplicidade de aspectos desenrolados sobre determinado facto que os surprehendeu. No terreno da cinematographia, commumente observa-se tal facto com o chronista.

E é isso o que nos vem acontecendo com respeito ao film "Emile Zola", obra biographica da Warner Frist, que á téla do Cine Theatro TRIANON nos vae mostrar desde o dia 22.

Não ha adjectivos que possam descrever fielmente o transcorrer admiravel dessa maravilhosa pagina da cinematographia moderna. Tudo nesse film foi abordado com tanto criterio e com tanta elevação que, por maiores esforços que façamos, não conseguiremos transmittir aos leitores a nossa impressão.

Mas, uma cousa resalta, clara e absoluta, entre todas as do grande astro Mr. Paul Muni, responsavel pela animação de "Emile Zola", esse grande mestre de literatura universal. Como em "Pasteur" Paul Muni excede a tudo o que se possa idealizar de perfeito e de incomparavel na arte de representar. Mais do que isso—supera-se a si proprio, nos flagrantes empolgantissimo da nova e miraculosa realização da "Setima Arte".

Ahi, fica, pois, uma pallida idéa do que é o desempenho de Paul Muni, em "Emile Zola", essa joia vinda de Hollywood, que foi considerada pela Censura Brasileira como um trabalho de alcance e cultura educativa.

Figuras de nomeada completam o elenco do soberbo film. Entre elles salientam-se Gale Sondergard, Joseph Sachildkraut, Erny O'Brien Meore, Donald Crisp e muitas outras personalidades de merito, auxiliando bastante o forte e convincente trabalho interpretativo do celerdado astro Paul Muni.

Desde o proximo dia 22 "Emile Zola", como um cartaz offertado ás élites, estará em exhibições no Cine TRIANON.

"Quatro Irmãs" a creação maxima de Hepburn

—Katherine Hebpurn é, sem favôr algum, uma das maiores estrellas do cinema americano. As suas interpretações são, sem excepção, obras admiraveis de sentimento, de perfeição, de arte; mas entre todas ellas, uma avulta como a melhor, a mais bella, a mais formidavel E' a de "Jo", no super film da RKO "As Quatro Irmãs". Por isso, "Quatro Irmãs" é um film de successo, que levará ao Trianon todo publico diamantinense, ancioso por experimentar as emoções bellissimas que esse film provoca. Além de Hepburn, Joan Bennett, Jean Parker, Frances Dee, May Oliver e Paul Lukas fazem os demaes personagens da admiravel e celebre novella de Loise M. Alcott, "As Quatro Irmãs".

Retornos de garrafas

Compram-se pelos preços abaixo:

48—4/4 sujeito a conferencia da Fabrica	22$000
72—2/4 « « « « «	30$000
60—3/4 « « « « «	20$000
Caixa com 12 litros BRANCOS	8$000
« « « « ESCUROS	7$000

Distilaria "COELHO"

BÊCO DAS BEATAS—Diamantina.

ESCOLA MILITAR

Instruções para matricula

I—Para inscrição no concurso de admissão são necessarias as seguintes condições; a)—ser brasileiro nato, solteiro e ter idade entre 16 anos feitos e 22 anos incompletos, referidos ao dia 1º. de abril do ano de matricula) para os sargentos, com 4 anos de praça, o limite maximo é de 25 anos); b—antecedentes e predicados pessoais que o recomendem á Escola e ao Corpo de Oficiais de que irá fazer parte; c)—consentimento do pai ou tutor; d)—para civil o atestado de condições de honorabilidade indispensaveis á situação de futuro oficial, passado por dois oficiais do Exercito ativo ou por uma autoridade judiciaria no local onde residir; e)—para as praças, juizo favoravel do Comandante do Corpo ou Chefe do Estabelecimento; f)—ter o curso secundario; g)—declaração do pai ou tutor, responsabilizando-se pelas exigencias regulamentares, quanto aos objectos e roupás de uso pessoal; h)—pagar taxa de inscrição (30$000), exceto praças.

II—A inscrição no concurso de admissão se fará mediante as formalidades seguintes: 1º)—De 1 a 20 de outubro, apresentação do Comandante da Escola para inscrição no concurso, devendo esse requerimento ser instruido com os seguintes documentos: a)—recibo da taxa de inscrição paga na Tesouraria da Escola; b)—certidão de idade; c)—ficha individual (modelo I); d)—atestado de conduta no ultimo estabelecimento de ensino; e)—atestado de honorabilidade, ou juizo do Comandante ou Chefe para os candidatos dos Colegios Militares e praças; f)—atestado de vacina; g)—consentimento paterno ou do tutor; h)—carteira de indentidade. 2º) De 1º a 20 de janeiro, apresentação dos demais documentos: i)—certificado do curso secundario; j)—declaração paterna ou do tutor sobre a responsabilidade pelo pagamento do deposito e aquisição do enxoval regulamentar.

III—Não serão aceitos documentos que apresentarem emendas, rasuras ou outra qualquer irregularidade, nem documentos discordantes quanto á filiação, nome e idade dos candidatos.

IV—O candidato sujeita-se a todas as condições estabelecidas pelas instruções, não lhe assistindo direto a reclamação em caso de insucesso nas provas do concurso.

V—O concurso de admissão constará de: a)—exame medido; b)—exame fisico; c)—exame intelectual.

VI—O exame medido é feito por uma junta constituida por tres medicos e um dentista da Formação Sanitaria da Escola, presidida por um ofical superior medido, indicado pelo Diretor de Saúde do Exercito

VII—A seleção medica visa eliminar os candidatos que: 1º)—sejam incapazes fisicamente, no que se refere ás doenças, afecções e sindromes que motivam a isenção definitiva, baixa ou reformado Exercito; 2º)—apresentem o seguinte: a)—acuidade visual inferior a 1/2 para cada olho, desde que a correção com os vidros atinja V—1 (quando a visão com o olho fôr igual a 1, será tolerada a visão igual a 1/2 para o outro olho, caso a correção com o vidro atinja V—1); b)—não ter acuidade auditiva normal para ambos os lados;—não possuir pelo menos 22 dentes naturais, dos quais 8 molares, opostos dois a dois, devendo qualquer cárie estar obturada; d)—piorréia alveolar; e)—qualquer indicio de tuberculose; f)—altura inferior a 1,60; g)—perimetro toraxico inferior a 74 cm.; h)—não ter peso em correspondencia com a altura.

Quando a incapacidade fôr motivada pela insuficiencia de um dos requisitos das letras *f*, *g* ou *h*, a Junta determinará a sua condição de temporaria ou definitiva, de acordo com as contigencias fisiomorfologicas relativas á idade.

VIII—O exame fisico: a)—eliminar os candidatos, cujo vigor fisico seja incompativel com os trabalhos da Escola e futuramente com o desempenho das funções de um oficial e classificar os aproveitaveis sob o ponto de vista do valor fisico.

IX—Serão eliminados os que não attingirem os resultados minimos em cada uma das provas seguintes: a)—corrida de 60 metros, 12 segundos. Partida livre. Corrida individual; b)—corrida de 800 metros, 4 minutos, em turmas, tendo uma guia com o passo aferido. Em pista ou estrada; c)—salto em altura com impulso, 1 metro. Serão permitidas tres tentativas na altura que o candidato desejar; d)—salto em distancia com impulso, 3 metros. São permitidas tres tentativas. Marca-se a distancia do ponto onde é tomado o impulso; e)—lançamento do peso de 5 kgs. 9 metros. Com as duas mãos sucessivamente. O resultado é a soma das distancias obtidas com cada uma das mãos; f)—transporte de fardo de 25 ks. a 50 metros. 50 segundos. Partida livre, contagem de tempo ao ser abraçado o fardo até transpôr a meta de chegada.

X—O resultado final será expresso por um grau (compreendido entre 3 e 10) denominado grau de exame fisico.

XI—O exame fisico terá inicio em época fixada pelo Comandante da Escola, de modo, porém, a estar terminado no fim de janeiro.

XII—O exame intelectual versará sobre Port., Aritimetica, Algebra, Geometria retilinea e Desenho. a)—Todas as provas serão escritas, exceto a de Desenho que será grafica e canstará de duas questões sobre Desenho Geometrico—b)—A prova de Português constará de tres questões: uma redação sobre materia de livro, escolha da comissão examinadora; outra de um ditado, a terceira de analise lexica e sintatica de uma parte do trecho escolhido para a segunda questão.

XIII—A matematica compreenderá dois conjuntos: Aritmetica—Algebra e Geometria—Trigonometria, havendo para cada conjunto uma prova teorica e uma pratica, dada uma comportando tres questões, a criterio da comissão. A prova teorica visa apurar o conhecimento geral em cada disciplina; a prova pratica apreciará a capacidade do canditato em questões de carater pratico.

XIV—o julgamento das provas será feito sob o regime de rigoroso anonimato.

XV—As questões da prova grafica de Desenho, da prova de gramatica e das provas dos conjuntos, Aritmetica—Algebra e Geometria—Trigonometria versarão sobre assunto do ponto sorteado uma hora antes da realisação das mesmas provas, e terão um carater essencialmente objetivo. Esse intervalo de tempo será aproveitado pelos candidatos para meditar no recinto da sala sobre o ponto sorteado sem consulta a livros ou outros elementos e utilisado pelas comissões examinadoras para a organisação das questões respectivas.

XVI—E' considerado reprovado aquele que: a)—obtiver em qualquer disciplina ou conjunto de disciplinas referidas, grau inferior a 3; b)—obtiver zero (O) em qualquer das provas; c)—utilizar-se de meios ilicitos para a solução das questões; d)—desrespeitar qualquer das prescrições de meios licitos para a solução das questões; d)—desrespeitar qualquer das prescrições escritas estabelecidas pelas comissões examinadoras e referentes á excução das provas.

XVII—Julgamento das provas: a)—em cada prova será arbitrado um valor por questão pela comissão examinadora, sendo a media de aritimetica o grau da prova que variará de O a 10; b)—o grau de Português obtem-se pela media ponderada das questões, devendo ser atribuido peso 2 á questão de redação e estilo e peso 1 ás demais; c)—os graus dos conjuntos Aritimetica—Algebra e Geometria—Trigonometria obtem-se, em cada um deles, pela media aritmetica entre os da prova teorica e os da prova pratica, respectivos; d)—o grau da prova de Desenho é a media aritimetica dos graus obtidos em cada questão, levando-se em conta a precisão e a apresentação dos desenhos; e)—o grau de matematica resultado da media ponderada dos graus em cada um dos conjuntos Aritmetica—Algebra (peso 2), Geometria—Trigonometria (peso 2) e Desenho peso; 1) f)—o grau do exame intelectual é a media ponderada entre o grau de Português (peso 1) e o grau de matematica (peso 2).

XVIII—F resultado final do Concurso de Admissão se traduz por um grau unico denominado grau de Admissão, obtido pela media ponderada dos graus do exame intelectual (peso 2 e do exame fisico peso 1).

XIX—A aprovação obtida no concurso de admissão só é valida para o ano de sua realisação.

XX—A ficha Individual do candidato compreenderá os seguintes esclarecimentos: 1º)—Quanto ao candidato: a)—nome por extenso; b)—lugar do nascimento; c)—lugares em que residiu (a partir de 10 anos de idade); d)—profissões exercidas; e)—religião professada. 2º—Quanto ao progenitor e progenitora, separadamente: a)—se tem pais vivos; b)—nomes dos progenitores por extenso; c)—lugar do nascimento; d)—profissão; e)—residencia; f)—nacionalidade; g)—religião professada; h)—estado civil. 3º)—Quanto ao tutor: a)—nome por extenso; b)—lugar do nascimento; c)—profissão; d)—residencia; e)—nacionalidade; f)—religião; g)—estado civil. 4º)—Finalmente, local, data e assinatura do candidato,

Agradecimento

Felicidade C. Tameirão Neves e filhos, summamente penhorados, e, na impossibilidade de retribuirem e agradecerem, pessoalmente, a todos as visitas recebidas, pelo falecimento de sua mãe e avó, vêm, por intermedio da "Voz de Diamantina", cumprir este sagrado dever de gratidão.

Agradecem do intimo d'alma a todas as pessôas bondosa e amigas que os visitaram, pessoalmente, e tambem por cartas e telegammas.

Fazem extensivos os seus agradecimentos a todas as almas bôas e generosas que acompanharam o feretro até ao cemiterio, que assistiram á missa do 7º dia, as que, emfim, por todos os modos possiveis, trouxeram-lhes, em bôa hora, seu valioso conforto e auxililio.

Diamantina, 11/10/938.

A'S MÃES

Não deixem alcool, kerozene, remedios, nem phophoros ao alcance das creanças.

FABRICA DE BEBIDAS

ALCOOLICAS E REFRIGERANTES

A "CASA COELHO" tem o prazer de communicar á sua distincta freguezia, que installou uma importante fabrica de bebidas, em geral, como sejam: COGNAC, VINHOS, XAROPES, BAGACEIRA, ANIZ, QUINADOS, VINAGRE, GUARANA', SÓDA-MAÇÃ, FERNETE, COGNAC ALCATRÃO, VINHOS DE UVAS, ETC.

E' importante aos srs. interessados confrontarem preços e condições, com as praças de Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Rio, porquanto, temos certeza absoluta das grandes vantagens, especialmente para as praças da zona da Matta.

"CASA COELHO"

Praça do Mercado—DIAMANTINA

INDUSTRIAS REUNIDAS

"COELHO"

BÊCO DAS BEATAS

Questão de Habito

O homem tem a faculdade de se acastumar, rapidamente, ás innovações uteis; tem a peculiaridade de assimular á sua personalidade, todos os instantes de que faz o uso e que o auxiliam na conquista do progresso. Dahi, olharmos os carros que cruzam as nossas estradas, com imperdoavel indifferentismo, sem indagar ou analizar os grandes e incalculaveis beneficios que elles proporcionam á humanidade. Além disso, vemos os carros sem distinguil-os, quando é certo que em todas as classes há bons e maus. E' assim que chegamos a nos esquecer que, com o apparecimento do magnifico e possante Ford v.8., os caminhões e automoveis attingiram tal perfeição de funccionamento, que quasi não há trabalho de facto onde elle não apparece ultrapassando a todos em qualidade e força. E porque esse esquecimento, si, a cada momento, deparámos os productos Ford? Simplesmente, porque o Ford, pelo seu incontestavel valôr, não dá ao seu felicissimo possuidor o menor trabalho e aborrecimento. Se, ao contrario, funccionasse mal e não satisfizesse plenamente ao seu dono, e fosse, constantemente, atirado ao silencio das officinas, com certeza, o seu proprietario verse-ia forçado a pensar, diariamente, nelle, amaldiçoando-o. Mas isto não acontece, porque, possuindo um caminhão Ford v. 8., tem-se o que de mais completo, util, economico e seguro se possa desejar em materia de transporte.

Ribas & Werneck

AGENTES FORD

DIAMANTINA—MINAS

Beneficiamento de arroz e moagem de farélo

ARROZ EM CASCAS: compra-se qualquer quantidade, pelo preço da occasião.

PREFIRAM o especial farélo de arroz, o melhor para a engorda.

CASA COELHO Praça do Mercado. DIAMANTINA.

STA. RITA HOTEL

RITA ALVES MEDEIROS

PROPRIETARIA

No predio do antigo BEIRA-MAR HOTEL. Completamente remodelado. Agua corrente em todos os quartos. Cozinha de 1ª ordem. Fornece refeições a domicilio.

MACHADO DE ASSIS, 24 e 26.

PROXIMO AOS BANHOS DE MAR.

Telephones: 25.3910 — 3911 — 3912 e 3913.

Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo

Reunião do dia 40—X—938.

Contribuições:

J. Lima, (s/contribuintes), 243$000
L. Mendes, (« «), 20$000
Venda de 1 lata vasia, 1$600

Parte dos pobres:

Foram feitas diversas considerações a respeito da vida dos nossos pobres, que se mostram satisfeitos com o auxilio recebido para a sua manutenção.

O Despensario recorda aos seus contribuintes que só póde viver e cumprir seus objectivos, recebendo regularmente as contribuições respectivas, indispensaveis para que este continúe a prestar os seus valiosos beneficios, como até o presente,

A todos que nos fazem bem, o nosso «Deus lhe pague».

EDITAL

De 1ª praça com o prazo de 20 dias

O Doutor Affonso Teixeira Lages, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, Minas Geraes, etc.

FAZ saber aos que o presente edital virem que o Official de Justiça, que estiver de semana, ha de trazer a publico pregão, para venda e arrematação a quem mais dér e maior lanço offerecer, no dia 28 do fluente mez, ás 13 horas, á porta do Forum, nesta cidade, o seguinte immovel, pertencente ao espolio de Raphael da Costa Lima: uma casa velha, baixa coberta de telhas, com 5 commodos e terrenos de 1.000 ms2, dividindo-se, ao Poente, com João Lourenço da Silva; ao Nascente, com Raymunda Braga; ao Norte e fundos, com a Rua do Rosario; e a frente para a Rua Pe. Affonso, casa essa que foi adquirida a Gabriel de Sousa Neves, e está situada em Dattas, deste municipio, avaliada por 650$000. Quem neste immovel quizer lançar, camparecerá no local, dia e hora designados. Para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital, que será publicado na fórma da lei. Eu, J. E. Carneiro, Escrivão, o subscrevi nesta cidade de Diamantina, em 6 de Outubro de 1938. (a) Affonso T. Lages.

Horario dos Bancos

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º expediente, das 9,30 ás 11 horas.
2º expediente, das 12,30 ás 14,30.
Aos sabbados, expediente unico, das 9,30 ás 11 horas.

Gerente—José Pereira Fernandes.

PRAÇA DR. CORREA RABELLO

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAES

HORARIO:

1º Expediente, das 9 ás 11.
2º Expediente, das 13 ás 15
Aos sabbados: Das 9 ás 11, expediente unico.

Gerente: Firmino A. Pinheiro.

RUA DR. FRANCISCO SA'.

BANCO DO BRASIL, BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS E BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO

Correspondente, Jair Moreira da Silva.

Expediente, das 11 ás 15 horas.

PRAÇA, MONS. NEVES.

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE MINAS GERAES

Correspondente—Cel. Theodulo Leão.

Expediente, das 8 ás 18 horas.

TRAV. DA PRAÇA C. MATTA.

VEM A DIAMANTINA?

Não deixe de procurar a casa Motta Filho & Cia., á rua Modesto de Almeida.